

# A RELAÇÃO ENTRE O COMPLIANCE ANTIDISCRIMINATÓRIO E ESG.

Emanuel Emílio Fernandes; Marcelo Ribeiro Resende Campos; Everson Soto Silva Brugnara (MSc.)  
**UniBH**

Curso: Direito, campus: Estoril - e-mail institucional do orientador: [everson.brugnara@ulife.com.br](mailto:everson.brugnara@ulife.com.br)

## Introdução

O *compliance* antidiscriminatório é uma ferramenta essencial para reduzir desigualdades e promover ambientes organizacionais inclusivos. Este estudo explora sua relação com os pilares ESG, focando em como a ausência de políticas antidiscriminatórias afeta o desempenho das empresas, especialmente no aspecto social..

## Objetivos

- Investigar como as práticas de *compliance* antidiscriminatório impactam os índices ESG, com foco no pilar social.
- Identificar os desafios e benefícios associados à implementação de políticas inclusivas no contexto corporativo brasileiro..

## Metodologia

A metodologia do estudo é baseada em:

- Abordagem qualitativa: Adequada para investigar fenômenos sociais complexos.
- Pesquisa descritiva: Analisa políticas de *compliance* antidiscriminatório e sua relação com os pilares ESG.
- Natureza documental e bibliográfica: Utiliza literatura acadêmica, relatórios e documentos relevantes para embasar a análise.

## Resultados

Os principais resultados do estudo incluem:

Impactos positivos do *compliance* antidiscriminatório: Empresas que adotam práticas inclusivas, como Natura e Suzano, fortalecem sua reputação, atraem investimentos responsáveis e melhoram métricas sociais no ESG.

Desafios identificados: A falta de políticas inclusivas leva a crises reputacionais, perda de competitividade e desconfiança de stakeholders. O "greenwashing social" também se destaca como uma barreira, ao lado da ausência de métricas claras para avaliar impactos.

Benefícios estratégicos: O *compliance* antidiscriminatório, quando integrado ao ESG, posiciona empresas como líderes em transformação social, alinhando ética, sustentabilidade e lucro

## Conclusões

O *compliance* antidiscriminatório, quando alinhado aos pilares ESG, configura-se como uma estratégia essencial para fortalecer a reputação corporativa, atrair stakeholders éticos e consolidar uma cultura organizacional inclusiva. Exemplos como Natura e Suzano demonstram que práticas consistentes de diversidade e inclusão não apenas promovem responsabilidade social, mas também geram impacto positivo no desempenho financeiro. Contudo, desafios como o "greenwashing social", a resistência interna e a ausência de métricas padronizadas para monitoramento ainda limitam a efetividade dessas iniciativas. Avanços nessa área demandam comprometimento genuíno das lideranças e estratégias integradas, posicionando as empresas como agentes de transformação social e ambiental

## Bibliografia

FERNANDES, Emanuel Emílio; BRUGNARA, Everson Soto Silva; CAMPOS, Marcelo Resende Ribeiro. O papel do *compliance* antidiscriminatório na superação do "teto de vidro": desafios e perspectivas para a inclusão de minorias em organizações corporativas. Resumo expandido. Belo Horizonte: Centro Universitário de Belo Horizonte, 2024.

HARRACA, Paula. O poder transformador do ESG: como alinhar lucro e propósito. São Paulo: Planeta Estratégia, 2022.

HAMERSKI, Cristina Schleder; GUERRA, Denize Bathaglini; GEISLER, Diego da Silva; LUIZ, Francisco Arivaldi Flôres; LIMA, Gabriel de Paula; SOARES, Geisibel Vargas; ALBUQUERQUE, Leonardo Athayde de; BRAGA, Luan de Lima; CABREIRA, Neidi; MELO, Pablo Alexandre Oliveira; GEORG, Pamela; MANTOVANI, Venâncio Fernandes. Desafios da diversidade: uma investigação sobre inclusão e representatividade nas organizações. Revista FT, 2024.

